

**DE LA DISPARITION DE GEORGES PEREC A O SUMIÇO:  
POR QUE TRADUZIR SEM O E, SE O A É MAIS FREQUENTE EM PORTUGUÊS?**

José Roberto Andrade Féres (UFBA - doutorando)

*La Disparition* de Georges Perec é um romance lipogramático de 1969, ainda inédito em língua portuguesa. No intento de justificar a escolha de base para minha empreitada tradutória, pretendo responder à primeira pergunta que, geralmente, me faz quem descobre que estou traduzindo esse livro de 320 páginas onde não há nenhuma letra *e*, e narra, justamente, o sumiço dessa vogal: “Você tira o *e* também?”. Minha resposta: “É, apesar de o *a* ser mais frequente no português”. Por que tirar o *e* então? São estes alguns dos argumentos que visou desenvolver e ilustrar com exemplos do meu trabalho em andamento: entre o *e* e o *a*, a diferença de frequência no português é pouco significativa – não chega a 2% –; há um paralelo que se pode ler, como explica Claude Burgelin, entre o autor da vida e da morte dos personagens, um pai assassino de nome impronunciável – e cuja fisionomia é praticamente um retrato falado de *Georges Perec* –, e o autor da vida e da morte da narrativa, o próprio escritor; suprimindo o *e*, posso produzir jogos de linguagem análogos aos de *La Disparition* – dentre eles, o de “erros voluntários” quase imperceptíveis –; e, finalmente, Perec tinha o projeto de ligar seus livros entre si, ligação com a qual a letra *e* contribui muito mais que o *a* –para não citar senão um exemplo, seu *W ou le souvenir d'enfance* se inicia com a dedicatória “pour E”. O *e* é importante demais para não sumir em *O Sumiço*.

**Palavras-chave:** *La Disparition* de Georges Perec; tradução; *O Sumiço*.